

Bandidos escondidos em invasão

Remoção de ocupantes de parque acha condenados, armas ilegais e produtos furtados

CPDoc JB

Cristina Fausta

Três pessoas foram presas na manhã de ontem por ocasião da derrubada de barracos da invasão que ficava no Parque da Boca da Mata, entre Taguatinga Sul e Samambaia Sul. Há quatro meses, agentes da 21ª Delegacia de Polícia investigavam dois homicídios e uma tentativa de assassinato ocorridos no local. A decisão do governo de exterminar a favela fez com que a polícia adiantasse a ação, denominada de *Operação Boca da Mata*, para localizar os possíveis autores dos crimes, segundo a delegada Mônica Ferreira.

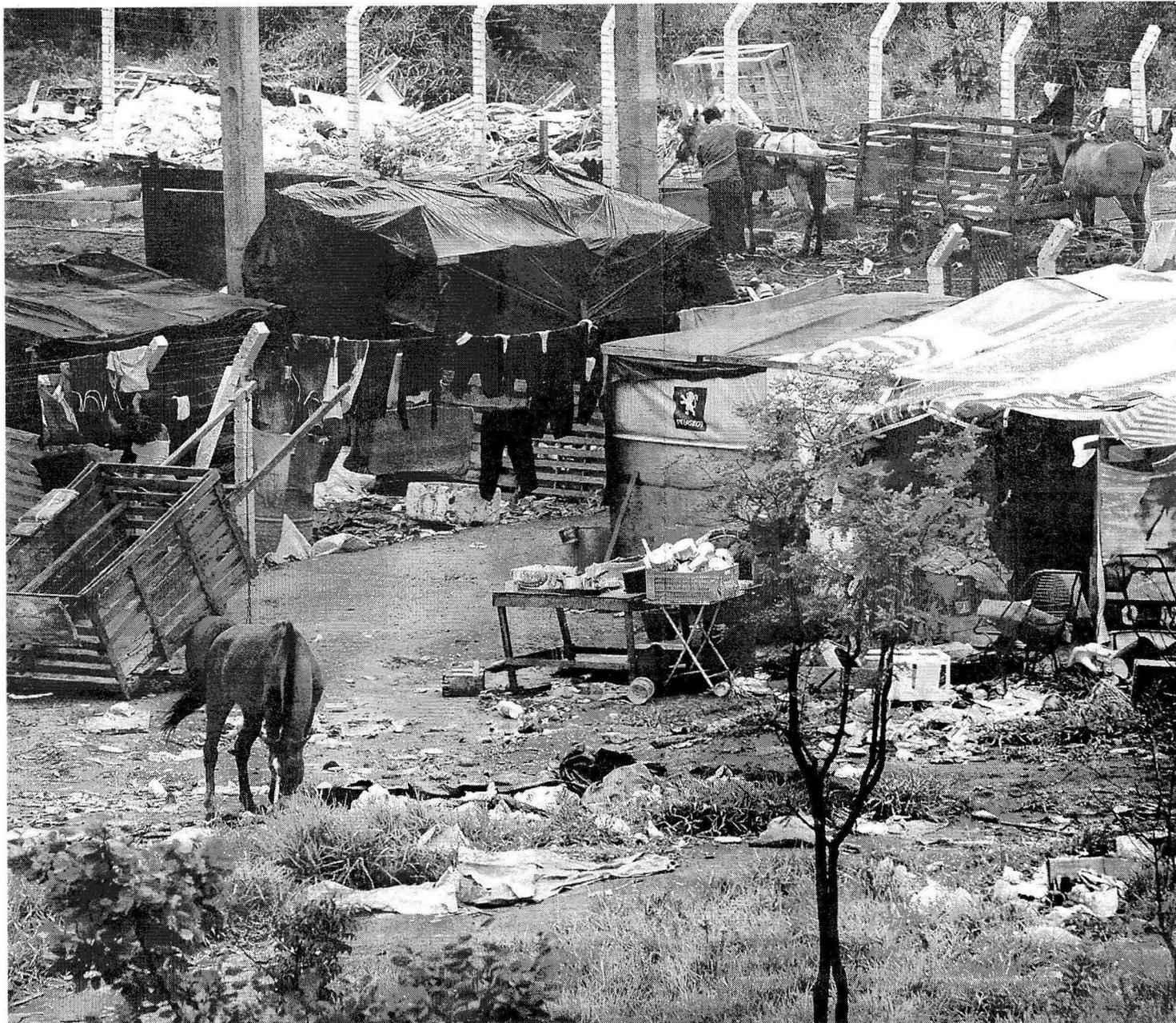
— Os crimes ocorridos na região há quatro meses nos chamaram atenção para a circulação de armas de fogo na invasão. Ficamos sabendo que o governo acabaria com a invasão e, por este motivo, adiantamos a ação porque depois seria difícil localizar os moradores que ali estavam — explicou a delegada.

Nem todos os moradores da invasão Boca da Mata serão realocados pelo governo, que tem providenciado moradia para as pessoas que cumprem os critérios estabelecidos pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). Esse fator seria mais um entrave para a investigação.

A polícia chegou ao local às 5h e levou pelo menos 30 pessoas à delegacia para identificação. Algumas foram liberadas, porque apresentaram carteira de identidade, outras foram encaminhadas ao Instituto de Identificação e três foram presas. Flávio Ferreira Santiago, 26 anos, foi autuado em flagrante pelo crime de porte ilegal de arma. Em sua casa foram encontrados dois revólveres calibre 38, que estavam escondidos em um sofá. Ele já tinha passagem pela polícia pelo crime de roubo. Pelo crime, ele pode pagar uma pena de dois a quatro anos de reclusão.

Entre os moradores, havia ainda duas pessoas com mandado de prisão expedido por falta de pagamento de pensão alimentícia. São Claudionor Bezerra Santiago, 29 anos, e Nonato Barbosa Oliveira, 20.

A polícia ainda encontrou na favela vários objetos de origem duvidosa que, supostamente, são frutos de furto. Entre eles, aparelhos de som e uma máquina de pensar, que podem ter vindo do Setor de Oficinas, que fica próximo ao local. A



OCUPAÇÃO IRREGULAR — Invasão ocupava área de parque entre Taguatinga e Samambaia, mas nem todas as famílias puderam receber lotes

polícia investigará ainda se armas encontradas com Flávio Ferreira foram usadas nos assassinatos que ocorreram dentro da favela.

Retirada continua

As famílias retiradas das invasões, que atendem aos critérios estabelecidos pelo governo, são transferidas para as quadras 831, 833 e 1033, áreas novas em Samambaia. Lá, elas recebem uma casa de alvenaria, de dois cômodos, com água e luz.

A invasão da Boca da Mata era tida pela Defesa Civil como uma área de risco, devido à proximidade

Operação em área ambiental acaba com três presos e eletrodomésticos apreendidos

com o córrego Cortado. A retirada foi pacífica, segundo o coordenador da subsecretaria de Defesa do Solo (Sudesa), Nonato Cavalcante, que afirmou que os moradores reconheceriam a insegurança do local.

— Algumas famílias já tinham

pensado em deixar a invasão por medo das enxurradas e iminência de tragédias, devido à proximidade com o córrego, afirmou Nonato Cavalcante.

No local, havia 58 famílias, mas nem todas serão encaminhadas a Samambaia. As demais deverão ser encaminhadas para o albergue, próximo à Universidade Católica de Brasília, segundo informou o servidor da Codhab, Gilmar Gonzaga.

— Nem todas as famílias atendiam aos critérios do governo para receber o benefício e outras não conseguiram comprovar os dados

para transferência para Samambaia. Mas o importante é que ninguém precisa ficar na rua. A Secretaria de Desenvolvimento Social, a Sedest, disponibiliza um albergue e também há a possibilidade de transferir os invasores para casa de familiares — comentou Gonzaga.

Para ter o direito de ser transferida, a família precisa comprovar que tem tempo de ocupação anterior ao dia primeiro de janeiro de 2007, ser moradora do DF há pelo menos cinco anos, que nunca teve imóvel no DF e que tem renda entre três e quatro salários mínimos.